

## REFLEXÕES ACERCA DAS INTERAÇÕES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR SENSÍVEL<sup>1</sup>

Sandra Rosa de Lima e Silva<sup>2</sup>

### RESUMO

Este texto é resultado do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Especialização em COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E SUPERVISÃO ESCOLAR do Curso de Pós-graduação pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). O artigo tem como objetivo fazer uma reflexão acerca das interações sociais do ensino-aprendizagem para as crianças da educação infantil. A metodologia da pesquisa foi de cunho bibliográfico e documental, pois se trata de uma discussão teórica e reflexiva. O presente texto sustentou-se na teoria da aprendizagem da Zona de Desenvolvimento Próximo ou Proximal (ZDP) de Lev Vygotsky em relação à importância da mediação para a construção do conhecimento de novos saberes, sobretudo na aplicação de seus fazeres. Portanto, para a elaboração do texto, foi fundamental a contribuição de autores, como por exemplo, BENJAMIN (1985), MIRANDA (2005), bem como leituras em documentos oficiais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Infantil, Interação Social, Olhar Sensível.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Especialização em COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E SUPERVISÃO ESCOLAR do Curso de Pós-graduação pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). O texto aborda de modo contundente a importância da interação social para o desenvolvimento da criança pertencente à educação infantil, esta que é a primeira etapa da educação básica. O objetivo do artigo é mostrar que é possível elaborar e aplicar propostas pedagógicas significativas que chamem a atenção dos alunos da educação infantil, sobretudo que proporcione benefícios para a construção de novos saberes e fazeres, levando em consideração os conhecimentos prévios já constituídos na vida cotidiana das crianças.

A teoria da Zona de Desenvolvimento Próximo ou Proximal (ZDP) de Lev Vygotsky foi fundamental para a sustentação da realização de um trabalho pedagógico significativo, uma vez que trata com veemência a importância da mediação de outra pessoa para a descoberta de novas aprendizagens.

---

<sup>1</sup>Este texto é resultado do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Especialização em COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E SUPERVISÃO ESCOLAR do Curso de Pós-graduação pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI).

<sup>2</sup>Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), sandrapedagoga.uepb@gmail.com.

Conquanto, a união da interação social com as brincadeiras realizadas de forma intencional e prazerosa, abre um leque de possibilidades para que a criança construa um repertório cultural diversificado, e, que acima de tudo seja um cidadão que respeite as diferenças, sendo assim, um ser humano sensível.

O texto em questão trata de conceitos de construção de experiências vividas em relação às memórias afetivas dos sujeitos em formação para que no futuro essas lembranças significativas sejam rememoradas e passada como forma de conhecimentos para outras pessoas. Conhecimentos estes, que, por sua vez, passa de geração em geração.

À vista disso, a interação social é um forte segmento que obtém poder de sensibilizar e de humanizar as pessoas. Usar isso aliada à educação é um meio de encontrar possibilidades para formarmos seres humanos conscientes e empáticos. Haja vista as crianças irão construir laços afetivos com o outro, com a diversidade, obtendo alteridade, bem como memórias afetivas. A aplicação de metodologias ativas na educação infantil que valorize o brincar em grupo oportunizará o conhecimento por parte da criança do outro e de si mesmo.

Portanto, a metodologia aplicada para a elaboração do mencionado texto foi de cunho bibliográfico e documental. Visto que se trata de uma discussão teórica e reflexiva. Logo, alguns autores contribuíram para o desenvolvimento do trabalho, como por exemplo, BENJAMIN (1985), MIRANDA (2005), bem como leituras em documentos oficiais.

## **A EDUCAÇÃO INFANTIL EM FOCO**

A luta por uma educação de qualidade no Brasil é vista em todos os níveis de ensino, tanto no nível da educação básica quanto a nível superior. O primeiro nível de educação no Brasil, a educação básica, divide-se em três etapas, que são a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio. A primeira etapa, contempla crianças do 0 aos 5 anos de idade, sendo atendidas em duas fases, em creches do 0 aos 3 anos e na pré-escola dos 4 aos 5 anos. A segunda etapa, atendem crianças e adolescentes dos 6 aos 14 anos, esta fase de ensino perpassa os anos iniciais do 1º ao 5º ano e os anos finais que vão do 6º ao 9º ano, ou seja, esta é etapa de ensino de maior duração dos estudantes, 9 anos. A última etapa é o ensino médio, abrange adolescentes dos 15 aos 17 anos de idade, sendo o 1º, 2º e 3º anos do ensino médio.

Sabe-se que todas as etapas têm as suas importâncias para a formação dos alunos, cada qual com a sua singularidade, seus objetivos, todavia, o que tem em comum é a finalidade, que, por sua vez, interessa-se a desenvolver integralmente todos os sujeitos, sobretudo para que possam exercer suas cidadanias de forma crítica, reflexiva, responsável e autônoma, como traz a letra da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, Lei nº 9394/96, que diz em seu Art. 2º o seguinte: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Visto isso, no que se refere à educação infantil, etapa esta que perpassa a referida pesquisa, a Lei de diretrizes e Bases da Educação Brasileira, Lei nº 9394/96 enfatiza vários aspectos sobre o desenvolvimento integral das crianças, bem como as divisões das duas fases que acima foram citadas. Vejamos:

**Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Art. 30. A educação infantil será oferecida em: I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II - pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013) (BRASIL, 1996)**

Sendo a educação infantil a etapa inicial da vida estudantil dos indivíduos que antes estavam apenas em laços familiares, será de grande relevância atentar para a qualidade do ensino. Sobretudo no que diz respeito à afetividade para com os alunos, remetendo-os aos profissionais que atuam nesta etapa a terem um olhar sensível na construção de práticas educacionais que possam contemplar a todos que ali estão.

Certamente, a escola, especificamente a educação infantil, é o primeiro espaço de socialização das crianças, é nesta etapa que as crianças passam a conhecer outras crianças, outros sujeitos, adultos que não são de seus convívios familiares, é neste lugar que a descoberta por um mundo encantado e imaginário se torna real aos seus olhos. As crianças começam a desenvolver a mimese, ou seja, começam a imitar o real através de outras pessoas, sejam colegas de sala ou professores. A partir daí, entram no mundo das artes, sendo esta, um dos itinerários do saber, em que as crianças passam a criar, recriar e compartilhar o que aprendeu no universo educacional.

**Mimese, em síntese, pode ser considerada atualmente como imitação, tal como os gregos proferiram. Mas, reprodução de sua capacidade de gerar, de criar. Além disso, antes da imitação da força natural, da realidade, da materialidade,**



**da substancialidade, enfim... Pode-se entender que, hoje, a arte, por meio da mimese, recria a realidade, absorvendo sua essência, revigorando-a. Criando seu próprio universo. (ALVES, Movimento Cultural Gaia, 2010)**

Ademais, é de grande valia enfatizar que a criança tem que ser entendida e compreendida como sujeito histórico e de direito, sua participação na construção de propostas de ensino tem que ser ativa. Uma vez que o professor e toda a equipe pedagógica tem que levar em consideração os conhecimentos prévios trazidos para a escola de cada indivíduo. Somando-se assim, com as teorias advindas dos educadores, como também dos que estão fixadas nos documentos prescritos oficiais no intuito de estabelecer meios inovadores que possam contemplar todos os saberes, sejam do senso comum, cultural, científico, entre outros.

No entanto, toda essa explanação é sustentada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, que diz:

**Art. 4º As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009)**

Percebe-se a relevância da etapa da educação infantil para os diversos aspectos que abrange o desenvolvimento integral das crianças, sendo uma delas, a da interação social, haja vista entrelaça as relações entre povos de diversos gêneros, costumes, culturas, raças e etnias, que, por sua vez, contribui para a construção das subjetividades de cada ser, bem como para o conhecimento e o reconhecimento de suas identidades, suas origens e do lugar de pertencimento.

Assim sendo, a educação infantil é a etapa da educação brasileira que irá criar todos esses aspectos na vida de cada sujeito, não obstante, a interação social, que é, e sempre será um grande aliado para o desenvolvimento integral de cada indivíduo em formação.

**SOCIALIZANDO OS SABERES E OS FAZERES NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalhar a interação social na educação infantil fortalece a aquisição de uma diversidade de saberes espalhado em várias comunidades que as crianças residem. Fazer o cruzamento desses saberes culturais com os saberes científicos da escola, potencializa a descoberta de outros saberes antes não percebidos, que, por sua vez, concretiza os fazeres realizados individualmente por cada criança, como também em conjunto com outros grupos, outros colegas, outros sujeitos. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) prevê as interações e as brincadeiras como aspectos importantes para o desenvolvimento das crianças, bem como valoriza os saberes e experiências constituídas nas comunidades em que se situam.

**Considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de *conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se*, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. (BRASIL, 2018)**

Lev Vygotsky contribui com bastante propriedade sobre a importância da interação social para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança quando relata sobre a teoria da “Zona de Desenvolvimento Próximo ou Proximal” ou “ZDP”. Tal teoria afirma que todo sujeito tem conhecimentos prévios a serem considerados, ou seja, saberes constituídos na vivência da sua vida cotidiana. Logo, a criança não precisa da ajuda de ninguém para concretizar os seus fazeres. Portanto, nenhum indivíduo é uma tábula rasa, haja vista Vygotsky chamou essa etapa de Nível de Desenvolvimento Real, outra etapa de sua teoria ele denominou de Nível de Desenvolvimento Potencial, este, por sua vez, a criança necessita da ajuda de outra pessoa, seja adulta ou até mesmo outra criança que tenha mais experiência sobre o que deseja alcançar. Entre estes dois níveis há a mediação a que Vygotsky chamou de Zona de Desenvolvimento Próximo ou Proximal (ZDP), no qual confirma a tese de que a interação social é instrumento basilar para a aprendizagem e posteriormente desenvolvimento da criança.

**[...] um aspecto essencial do aprendizado é o fato de ele criar a zona de desenvolvimento próximo; ou seja, o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente da criança. (VYGOTSKY, 1991, p. 101 apud MIRANDA, 2005, p. 15).**

Outro elemento que merece ser mencionado são as brincadeiras e os brinquedos, sobretudo por estabelecer meios de socialização quando feito em grupo, fortalecendo a interação social, uma vez que as crianças começam a construir suas memórias afetivas de forma prazerosa, ou seja, as crianças aprendem brincando. É relevante pensar sobre práticas pedagógicas que façam os estudantes a valorizar e criar memórias afetivas por meios de suas experiências vividas já na educação infantil, de modo que quando este sujeito em formação estiver adulto terá a possibilidade de rememorar suas lembranças significativas da sua infância e passará a compartilhar as suas vivências com outras pessoas, produzindo novos conhecimentos, que, por sua vez, passa de geração em geração.

Entretanto, é interessante pensar em propostas pedagógicas inovadoras e significativas nas escolas com o intuito de construir memórias afetivas nos educandos, pois com o advento da modernidade e a vigência do sistema capitalista, isso está se perdendo, visto que o aceleramento do tempo estabelecido pelo capitalismo, à humanidade se ver constantemente apressada, valorizando algo exterior em vez do interior. A essência das experiências vai sumindo, o consumismo vai ganhando ascensão e a construção das memórias entre as pessoas vai perdendo espaço em nosso meio. Conquanto, vai se estalando uma pobreza de experiência como salienta o filósofo alemão Walter Benjamin (1892-1940):

**Pois qual o valor de todo o nosso patrimônio cultural, se a experiência não mais o vincula a nós? A horrível mixórdia de estilos e concepções do mundo do século passado mostrou-nos com tanta clareza aonde esses valores culturais podem nos conduzir, quando a experiência nos é subtraída, hipócrita ou sorratamente, que é hoje em dia uma prova de honradez confessar nossa pobreza. Sim, é preferível confessar que essa pobreza de experiência não é mais privada, mas de toda a humanidade. Surge assim uma nova barbárie. (BENJAMIN, 1985, p. 115).**

Portanto, valorizar os saberes e os fazeres das crianças que atuam na educação infantil faz com que a aquisição de novos conhecimentos desses sujeitos seja mais significativa. O contato com o outro possibilita o conhecimento e o reconhecimento de si mesmo, de sua subjetividade, uma vez que só podemos nos reconhecer a partir do outro, haja vista a relevância das interações sociais, sobretudo por sermos seres sociais.

Certamente, a construção da subjetividade de uma determinada criança passa a ter mais sentido quando ela conhece a subjetividade de outra criança. Nesse sentido, o sujeito em

formação passará a desenvolver meios que possibilitará serem pessoas mais sensíveis, empáticos, que, por sua vez, respeitem e valorizem a diversidade, a pluralidade, o outro e a si mesmo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Visto o exposto, o referido artigo tratou da importância da interação social para a aprendizagem das crianças que estudam na educação infantil. À vista disso, a relação da criança com o outro possibilita uma abertura de aquisição de novos conhecimentos, na troca dos saberes e fazeres entre as diferentes subjetividades que se entrelaçam. Aspectos referenciados nos documentos oficiais, como brincar, interagir, entre outros sustentaram o que foi explanado. Lev Vygotsky com a teoria da Zona de Desenvolvimento Próximo ou Proximal (ZDP) fortaleceu a ideia de que se pode produzir aprendizagem com a ajuda de outra pessoa, com a mediação de uma pessoa mais experiente, seja adulto ou outra criança que tenha um conhecimento mais profundo sobre o que deseja aprender no momento. Esta relação com o outro, com o meio e com si mesmo possibilita a criança da educação infantil crescer de forma sensível, respeitando a diversidade, construindo meios de alteridade, ou seja, reconhecer o outro como outro. Isso se faz necessário no mundo em que o aceleração do tempo potencializado pelo sistema capitalista nos deixa a não construir experiências significativas durante a infância.

Portanto, a construção de memórias afetivas é de grande relevância para o desenvolvimento integral da criança. Neste sentido, práticas pedagógicas que contemple a interação social entre as crianças é uma proposta que tem que ser levado em consideração. Dessa forma, poderemos construir uma sociedade com seres humanos mais empáticos, humanizadas, e, acima de tudo, que tenham um olhar para com o outro mais sensível.

## **REFERÊNCIAS**

ALVES, Nathaly. Mímese: a revelação do real na linguagem da arte. Gaia Cultural. 2010. Disponível em: <https://movimentoculturalgaia.wordpress.com/2010/10/25/mimese-a-revelacao-do-real-na-linguagem-da-arte/>. Acesso em: mar 2022.

BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas. Volume I. Magia e técnica. Arte e Política. SP: Brasiliense, 1985. Disponível em: <https://psicanalisepolitica.files.wordpress.com/2014/10/obras-escolhidas-vol-1-magia-e-tc3a9cnica-arte-e-polc3adtica.pdf>. Acesso em: mar 2022.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial União, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 de dez. de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: mar 2022.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base. Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. 2018. Disponível em: [https://www.academia.edu/40041610/BNCC\\_vers%C3%A3o\\_final](https://www.academia.edu/40041610/BNCC_vers%C3%A3o_final). Acesso em: mar 2022.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Parâmetros Curriculares Nacionais/Arte 5º a 8º séries*. Brasília-DF: MEC/SEF, 1999.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 130p.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009 - Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=2296-cne-resolucao005-2009-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2296-cne-resolucao005-2009-pdf&Itemid=30192). Acesso em: mar 2022.

MIRANDA, Maria Irene. CONCEITOS CENTRAIS DA TEORIA DE VYGOTSKY E A PRÁTICA PEDAGÓGICA. Ensino Em Re-Vista, 13(1): 7-28, jul.04/jul.2005. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/7921>. Acesso em: mar 2022.